

Apresentação

Apresentação - Dossiê *Emoções e Afetividade*

Editorial - Dossier Emotions and Affectivity

Flavio Williges^I , Róbson Ramos dos Reis^{II} , Felipe Nogueira de Carvalho^I 

^I Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

^{II} Universidade Federal de Lavras , Lavras, MG, Brasil

O presente dossiê da Revista Voluntas, dedicado à filosofia das emoções e da afetividade, pretende oferecer um panorama atualizado sobre o lugar desse campo no cenário contemporâneo, em um momento em que a pesquisa internacional se consolida e encontra ressonância crescente no Brasil e na América Latina. O objetivo do volume é refletir sobre a pluralidade temática e metodológica que caracteriza o estudo filosófico das emoções, reunindo contribuições que dialogam tanto com tradições consolidadas quanto com perspectivas emergentes.

De modo particular, duas tradições teóricas servem como ponto de partida desse percurso: a filosofia analítica das emoções e a fenomenologia da afetividade. Na tradição analítica, o interesse recai sobretudo sobre as emoções episódicas, em razão de seu papel epistêmico e normativo. Costuma-se distinguir, nesse âmbito, duas orientações principais: as teorias cognitivistas, que entendem as emoções como juízos avaliativos capazes de revelar e sustentar razões, como em Martha Nussbaum¹ e

¹ Nussbaum, M. *Emotions as judgments of value and importance*, p. 189.

Robert Solomon²; e as teorias não cognitivistas, que concebem as emoções como experiências corporais conscientes, como em William James e Jesse Prinz. Apesar de suas diferenças, essas abordagens compartilham a ideia de que as emoções possuem intencionalidade³ e desempenham um papel fundamental tanto na experiência comum quanto na investigação científica.

Já a tradição fenomenológica clássica — de Husserl, Scheler, Heidegger, Bollnow, Strasser e Sartre até desenvolvimentos recentes em autores como Slaby, Ratcliffe, Schmitz, Böhme e Tonino Griffero — tem se orientado pela análise de fenômenos afetivos frequentemente negligenciados, como as sintonias (*Stimmungen*, usualmente traduzidas por “humores”), os sentimentos existenciais e as atmosferas. Essa tradição enfatiza a dimensão corporal, situacional, existencial e pré-intencional da afetividade. Mais do que analisar respostas episódicas compreendidas como juízos ou reações fisiológicas, a fenomenologia entende a afetividade como estruturadora de nossa relação com o mundo. A noção de sentimentos existenciais, proposta por Ratcliffe, exemplifica esse movimento ao mostrar como certas disposições afetivas constituem o pano de fundo pelo qual o mundo se apresenta como significativo.

Se essas tradições foram fundamentais para a consolidação da filosofia das emoções no século XX, o cenário atual testemunha um deslocamento progressivo em direção a dimensões mais sociais, culturais e políticas da análise das emoções e dos afetos. Abordagens recentes têm enfatizado o caráter intersubjetivo e ecológico das emoções, sugerindo que elas estão imersas em ambientes sociomateriais que moldam tanto o modo como os agentes sentem quanto os tipos de transformação afetiva que experimentam. Esse movimento amplia o escopo dos estudos da afetividade, que deixam de se restringir à mente e ao corpo para abarcar práticas sociais, contextos históricos e condições de vulnerabilidade coletiva. Trabalhos como os de Slaby⁴ e Protevi⁵ são representativos dessa orientação, ao mostrarem como as emoções são

² Solomon, R. *Fiéis às nossas emoções*, p. 328.

³ Ver Prinz, J. *Embodied Emotions*, p. 188 e Nussbaum, M. *Upheavals of thought: The intelligence of emotions*, p. 27.

⁴ Slaby, J. *Mind invasion: situated affectivity and the corporate life hack*, p. 7.

⁵ Protevi, J. *Political affect: connecting the social and the somatic*, p. 24.

inseparáveis das dinâmicas culturais e políticas, revelando formas de pertencimento, exclusão e desamparo que não podem ser compreendidas apenas a partir de uma perspectiva individual ou sem consideração cuidadosa das arquiteturas materiais e culturais que sustentam as experiências emocionais.

É a partir desse horizonte profícuo e complexo que a filosofia das emoções começa também a se enraizar de forma mais sistemática no Brasil e na América Latina. Embora o campo ainda seja relativamente recente, alguns marcos já podem ser destacados, sobretudo no desenvolvimento de pesquisas em Universidades Federais de Santa Maria (RS), Minas Gerais (Belo Horizonte e Lavras), Espírito Santo e Pernambuco.

Em Santa Maria, merece destaque a realização, já em 2012, de um Congresso que discutiu a relação entre emoções e moralidade e que resultou na coletânea *O lugar das emoções na ética e na metaética*⁶. Mais recentemente, ocorreram o I e o II *Workshop de Filosofia das Emoções*, em 2022 e 2023, nos quais foram debatidas questões sobre a natureza das emoções, seu vínculo com a experiência moral e seu impacto em domínios práticos como a política e a prática médica. A consolidação de eventos e cursos temáticos transformou o Departamento de Filosofia da UFSM em um núcleo de referência para os estudos sobre emoções, com três linhas principais de investigação: (i) a análise dos aspectos ético-morais de emoções particulares, como compaixão, raiva e empatia, enfatizando seu papel em práticas de cuidado e na constituição do caráter virtuoso de agentes morais⁷; (ii) estudos sobre o lugar das emoções e sentimentos psíquicos (como entusiasmo ou apatia) na experiência individual, com atenção especial a emoções potencialmente desestruturadoras do *self*, como a ansiedade e a solidão⁸; (iii) investigações sobre a estrutura da experiência afetiva e dos sentimentos existenciais, bem como suas correlações com a saúde mental e somática, com ênfase nos efeitos de rupturas afetivas em experiências patológicas e atípicas de si e do mundo⁹.

⁶ Williges, F.; Fischborn, M.; Copp, D. (Orgs.). *O lugar das emoções na ética e na metaética*.

⁷ Williges, F. *Tribus Morales y Emociones: un análisis crítico de la metamoralidad utilitarista de Joshua Greene*; Williges, F. *There is a presence in anger*; Bello, L.; Williges, F. *Ativismo emocional: contribuições para o debate acerca do significado moral e político da raiva*.

⁸ Williges, F. *Em direção à compreensão das emoções na pandemia: a solidão e seu significado epistêmico*.

⁹ Ávila, J. C. et al. *Resignificación de la experiencia de la enfermedad del cáncer infantil desde la fenomenología*; Reis, R. R. *Neonatal pediatric suffering: limits of the phenomenology of suffering?*; Reis, R. R. *Sentimentos existenciais, pertencimento e confiança*; Lopes, M. V. *Sentimentos existenciais e memória corporal: dois casos em filosofia da psiquiatria*; Lopes, M.

Em Minas Gerais, desde o início da pandemia de COVID-19, vem sendo desenvolvido um consistente trabalho sobre emoções e regulação emocional, cujos resultados se expressam no projeto de extensão *Emoções e Regulação Emocional: Questões Filosóficas e Psicológicas* (2020-2022), no projeto internacional WUN *Getting Back in Touch: Emotional Pathways to a Post-Pandemic World* (2022-2023), além de artigos que relacionam a regulação emocional a nichos e andaimes afetivos do ambiente externo¹⁰ e à participação dos afetos na constituição de práticas, instituições e formas de vida compartilhadas¹¹. Nesse mesmo contexto, merece destaque a publicação do volume *Textos Seleccionados em Filosofia das Emoções*¹², que aborda o tratamento das emoções tanto na história da filosofia ocidental quanto na tradição cristã e na filosofia indiana.

No Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo, especialmente a partir de 2022, uma série de pesquisas tem se concentrado nas teorias somáticas, cognitivistas e motivacionais das emoções, bem como em seu significado existencial e na interação dinâmica com ambientes sociais¹³.

Esse conjunto de investigações, aqui apenas parcialmente ilustrado, possibilitou a consolidação de uma rede de pesquisa sobre filosofia das emoções no Brasil, a qual culminou, em 2025, na realização do I Congresso Latino-Americano de Ciências Afetivas, em Belo Horizonte, que deu origem à *Rede Latino-Americana de Estudos Afetivos* e à criação de um Grupo de Trabalho em Filosofia das Emoções, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF).

Como parte desse esforço concentrado e ao mesmo tempo descentralizado de investigação das emoções, surgiram também diferentes volumes especiais de revistas acadêmicas dedicados ao tema. Entre eles, o volume especial da revista *Sofia* (vol. 12, n. 2, 2023), o dossiê *Afetividade Epistêmica* da revista *Em Construção* (n. 12, 2022) e o

V. *Too sad to be true: hypo- and hyperreality in experiences of depression*. Lopes, M. V. *Para além da dúvida corporal: a dúvida como problema existencial e sua relevância para a psiquiatria*.

¹⁰ Carvalho, F. N. de; Krueger, J. *Biases in niche construction*; Krueger, J.; Carvalho, F. N. de. *Vieses implícitos, hábitos corporificados e nichos de desenvolvimento*.

¹¹ Carvalho, F. N.; Ramos Ferreira, S. B. *Emoções e construção social*.

¹² Carvalho, F. N. de.; Williges, F. (Orgs.). *Textos Seleccionados em Filosofia das Emoções*, 2023.

¹³ Viesenteiner, J. L. *Nietzsche e Prinz: uma hipótese compatibilista das abordagens cognitivas e não cognitivas na filosofia das emoções*; Freitas, Yuri Assis. *O problema da representação na teoria das emoções a partir da abordagem de Jesse Prinz: da avaliação incorporada à motivação imanente*; Altoé, Estela. *A tese cognitivista da emoção como juízo de valor*.

volume especial da revista *Perspectiva Filosófica* (vol. 49, n. 5, 2022), todos voltados para discutir a natureza das emoções, seu significado existencial e sua interação com diferentes contextos sociais e práticos. Este próprio dossiê da *Voluntas* insere-se nesse movimento, reforçando a consolidação de uma rede de pesquisa cada vez mais plural sobre emoções e afetividade na América Latina.

O volume que ora apresentamos reúne artigos de autores convidados já consolidados na área e contribuições selecionadas por meio de avaliação por pares. Os textos abordam, em termos gerais, as diferentes orientações destacadas nesta apresentação: teorias e propostas de análise das emoções, o significado moral, epistêmico e existencial de emoções particulares, bem como sua participação em domínios como a política, moralidade e a cognição. Muitos artigos foram escritos por jovens pesquisadores, o que atesta o vigor do campo. Além de artigos inéditos, o volume inclui traduções de textos fundamentais da tradição mais recente de análise das emoções e da afetividade, uma entrevista com Matthew Ratcliffe — um dos autores mais originais e influentes da atualidade — e resenhas.

Ao reunir contribuições diversas e complementares, esperamos fortalecer a investigação no contexto latino-americano e ampliar o diálogo internacional em torno da afetividade humana, concebida não como um tema periférico da filosofia, mas como um eixo constitutivo de sua vocação mais profunda: compreender nossa condição existencial em toda a sua complexidade.

REFERÊNCIAS

- Altoé, E. *A tese cognitivista da emoção como juízo de valor*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025. (no prelo)
- Ávila, J. C.; Reis, R. R.; Bernal, A. T. G.; Rueda Lizarazo, M. P; Avila Bareño, D. C; Vivas Gómez, L. F.; Rojas Navarrete, F. E. *Resignificación de la experiencia de la enfermedad del cáncer infantil desde la fenomenología*. Revista Medicina. v.32, p.57 - 72, 2024.
- Bello, L; Williges, F. *Ativismo emocional: contribuições para o debate acerca do significado moral e político da raiva*. Em Construção, p. 126-136, 2022.
- Carvalho, F. N. de; Williges, F. (Orgs.). *Textos selecionados de Filosofia das Emoções*. Pelotas: NEPFIL Online, 2023.

- Carvalho, F. N. de; Krueger, J. *Biases in niche construction*. Philosophical Psychology, v. 1, p. 1-31, 2023
- Carvalho, F. N. de; Ramos Ferreira, S. B. *Emoções e construção social*. Revista Sofia, v. 12, p. e12243351, 2023
- Freitas, Y. A. *O problema da representação na teoria das emoções a partir da abordagem de Jesse Prinz: da avaliação incorporada à motivação imanente*. 2025. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025.
- Krueger, J.; Carvalho, F. N. de. *Vieses Implícitos, hábitos corporificados e nichos de desenvolvimento*. Síntese - Revista de Filosofia, v. 51, p. 549-576, 2024
- Lopes, M.V. *Sentimentos existenciais e memória corporal: dois casos em filosofia da psiquiatria*. Revista de Psicologia, v. online, p. 091, 2021.
- Lopes, M.V. *What Is It to Lose Trust? Covid-19 Pandemic, Extended Minds and Shared Feelings*. Revista Portuguesa de Filosofia, v. 77, p. 937-58, 2021.
- Lopes, M.V. *Too sad to be true: hypo - and hyperreality in experiences of depression*. PHILOSOPHICAL PSYCHOLOGY, v. 1, p. 1-20, 2023.
- Lopes, M.V. *Para além da dúvida corporal: a dúvida como problema existencial e sua relevância para a psiquiatria*. TRANS/FORM/AÇÃO (UNESP. MARÍLIA. IMPRESSO), v. 47, p. 1-16, 2024.
- Nussbaum, M. *Emotions as judgments of value and importance*. In: SOLOMON, R. (org.) Thinking about feeling: Contemporary philosophers on emotions, p. 183–199, 2004.
- Nussbaum, M. *Upheavals of thought: The intelligence of emotions*. Cambridge, UK: Cambridge University Press. 8 ed. 2008.
- Prinz, J. *Embodied Emotions*. In: Solomon, R. Thinking about feeling. Oxford: Oxford University Press, 2004, p.44-60.
- Protevi, J. *Political Affect: Connecting the Social and the Somatic*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2009.
- Reis, R.R. *Neonatal pediatric suffering: limits of the phenomenology of suffering?* Estudos de Filosofia. v.70, p.160 - 179, 2024.
- Reis, R. R. *Sentimentos existenciais, pertencimento e confiança*. Ekstasis. Revista de Hermenêutica e Fenomenologia. v.12, p.232 - 267, 2024
- Slaby, J. *Mind Invasion: Situated Affectivity and the Corporate Life Hack*. Frontiers in Psychology, Lausanne, v. 7, 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2016.00266/full>.
- Solomon, R. *Fiéis às nossas emoções*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.
- Viesenteiner, J. L.; Apolinario, V. *Nietzsche e Prinz: uma hipótese compatibilista das abordagens cognitivas e não cognitivas na filosofia das emoções*. Veritas (Porto Alegre), v. 68, p. e43798, 2023.
- Williges, F. Fischborn, M.; Copp, D. (OrgS.). *O lugar das emoções na ética e na metaética*. Pelotas: Editora da Ufpel, 2018.
- Williges, F. *Em direção à compreensão das emoções na pandemia: a solidão e seu significado epistêmico*. Revista Portuguesa de Filosofia, v. 77, p. 917-936, 2021.

Williges, F. *There is a presence in anger*. Sofia, v. 12, p. e12243340-28, 2023.

Williges, F. Ávila, J. C. *Perturbações na experiência corporal e na experiência de si na solidão crônica*. Revista de Filosofia UIS. v23 n2-2024006, v. 25, p. 9-27-27, 2024. <https://doi.org/10.18273/revfil>.

Williges, F. *Tribus Morales y Emociones: un análisis crítico de la metamoralidad utilitarista de Joshua Greene*. Comprender, v. 27, p. 13-35, 2025.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Flavio Williges

Doutor em Filosofia. Atualmente é Professor Associado IV do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria,

<https://orcid.org/0000-0002-2820-9805> • fwilliges@gmail.com

Contribuição: Conceitualização- Administração de projetos - Escrita – revisão e edição

2 –Felipe Nogueira de Carvalho

Professor adjunto de Filosofia no Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Lavras. Possui mestrado e doutorado em Filosofia e Ciências Sociais pela École des Hautes Études en Sciences Sociales/Institut Jean Nicod (Paris, França), estágio de pós-doutorado no Center for Mind and Cognition da Universidade de Ruhr (Bochum, Alemanha), e residência pós-doutoral de 3 anos na Universidade Federal de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-0584-3424> • felipencarvalho@gmail.com

Contribuição: Conceitualização- Administração de projetos - Escrita – revisão e edição

3 – Róbson Ramos dos Reis

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (1985), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992) e doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria.

<https://orcid.org/0000-0001-5380-1192> • robsonramosdosreis@gmail.com

Contribuição: Conceitualização- Administração de projetos - Escrita – revisão e edição

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Williges, F.; Carvalho, F. N. de; Reis, R. R. dos. Apresentação - Dossiê Emoções e Afetividade. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 16, n. 2, p. 01-08.

DOI: 10.5902/2179378693514. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179378693514>